

Península Ibérica em Números

2018

Portugal e Espanha: Realidade ibérica e comparações no contexto europeu

No período 2010-2017, a trajetória da variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor para "Alimentos e bebidas não alcoólicas" teve inflexões em ambos os países ibéricos, sendo a oscilação maior em Portugal, com o valor máximo em 2012 (+3,2%) e o mínimo em 2014 (-1,3%). A Espanha registou o seu máximo em 2013 (+2,8%) e o mínimo em 2010 e 2014 (-0,4% em ambos).

As exportações de Portugal e de Espanha para países da União Europeia seguiram trajetórias idênticas no período 2008-2017, embora em Espanha se tenha verificado, no final deste período, relativamente ao seu início, uma quebra superior (-3,4 p.p.) à registada em Portugal (-0,4 p.p.).

A idade média das mulheres quando nasce o seu primeiro filho aumentou em ambos os países ibéricos no período 2007-2016. Em toda a década em análise, foi sempre mais elevada em Espanha, que registou 29,5 anos em 2007 e 30,8 anos em 2016. No entanto, em Portugal o aumento foi superior: de 28,2 anos em 2007 para 30,3 anos em 2016.

As despesas com pensões de velhice (em percentagem do PIB), no período 2007-2016, foram sempre mais elevadas em Portugal do que em Espanha e tiveram trajetórias de crescimento semelhantes (PT: 8,4% em 2007 e 10,8% em 2016; ES: 5,4% em 2007 e 8,1% em 2016).

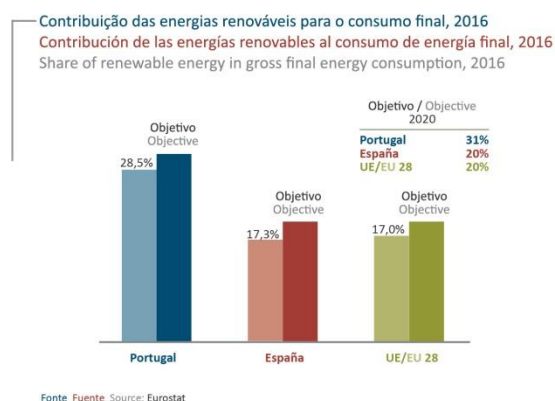
Estes e outros temas são abordados na publicação "Península Ibérica em Números - 2018".



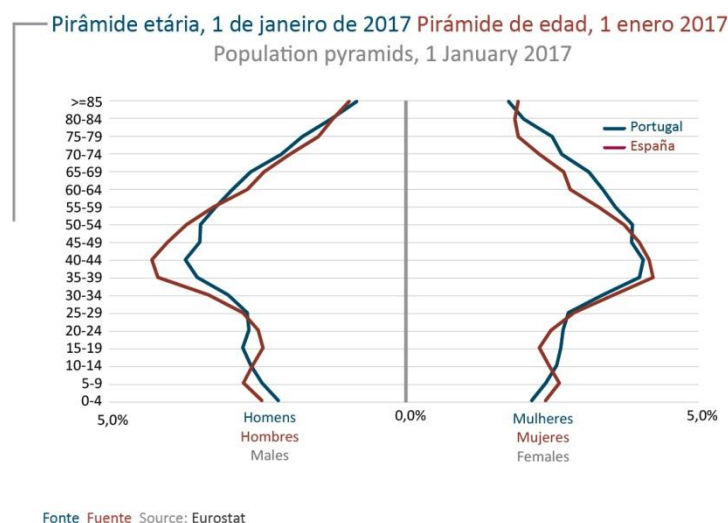
Os Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha publicam, conjuntamente, a 16.ª edição de "Península Ibérica em Números / *Península Ibérica en Cifras*", correspondente a 2018, em edição trilingue (português, espanhol e inglês).

É assim divulgado um conjunto relevante de indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar estes dois Países vizinhos e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia. Em múltiplos casos, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

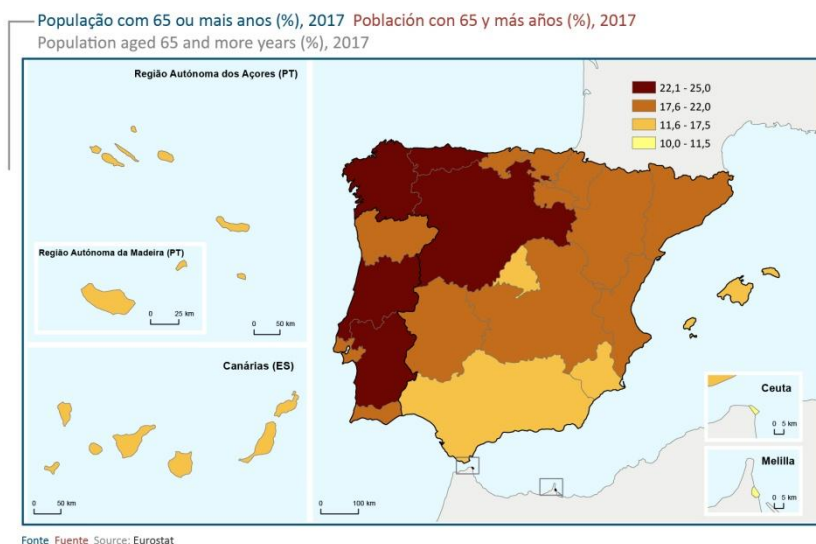
- No que respeita à contribuição das energias renováveis para o consumo final, Portugal não só estabeleceu um objetivo para 2020 (31%) mais ambicioso do que a Espanha e a União Europeia (20%, em ambos os casos), mas também estava, em 2016, mais perto de alcançar a sua meta, atingindo 28,5% (Espanha: 17,3%; UE: 17,0%).



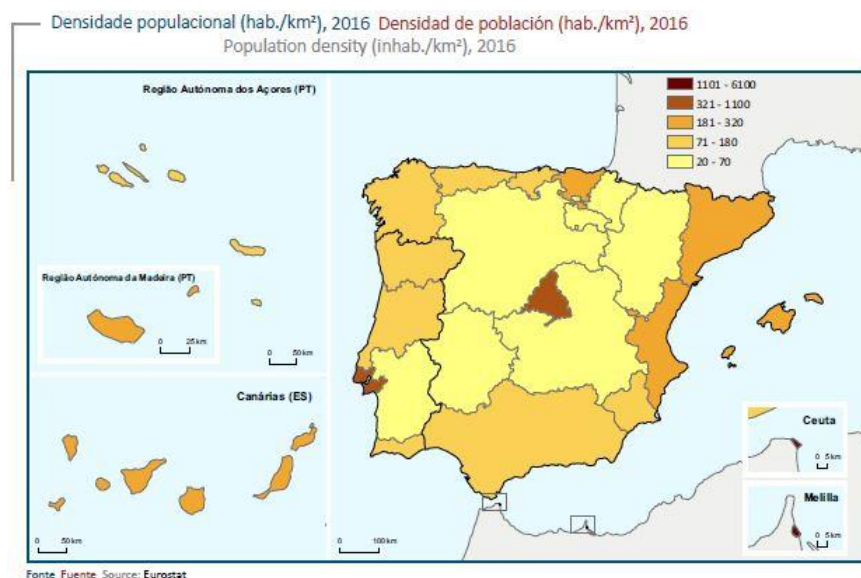
- Entre 2004 e 2016, houve em ambos os países ibéricos uma redução expressiva da quantidade de resíduos gerados: cerca de 50% em Portugal e cerca de 20% em Espanha.
- A distribuição das populações portuguesa e espanhola por faixas etárias é muito semelhante. A maior diferença regista-se nos homens com idades entre os 30 e os 54 anos, que correspondem, em Portugal, a 17,1%, e, em Espanha, a 19,4%.



- As projeções de população do Eurostat para o período 2020-2080 apontam para uma acentuada redução da população em Portugal, com 10,2 milhões de residentes em 2020 e 7,6 milhões em 2080, e um aumento gradual em Espanha, esperando-se que os seus residentes sejam 51,0 milhões em 2080.
- Em termos ibéricos, em 2017, as regiões NUTS II com mais idosos eram: em Espanha, o Principado de Astúrias (24,8%), Galicia e Castilla y León (24,6% em ambas); em Portugal, o Alentejo (25,0%) e o Centro (23,6%).



- Existe uma grande discrepância entre as regiões ibéricas no que respeita ao número de habitantes por quilómetro quadrado. Em 2016, os mínimos registaram-se no Alentejo (23,2), em Castilla-La-Mancha (25,8), Castilla y León (26,1) e Extremadura (26,4); os máximos, nas Cidades Autónomas Melilla (6 061,1) e de Ceuta (4 242,2). A Comunidad de Madrid e a Área Metropolitana de Lisboa registaram, respetivamente, 809,2 e 1002,5 hab./km².



- A Espanha foi o país da UE que registou, em 2016, o valor mais elevado na esperança de vida à nascença para as mulheres: 86,3 anos; em Portugal, o valor apurado foi 84,3 anos, pelo que ambos os países estiveram acima do que se registou no conjunto da UE: 83,6 anos. No caso dos homens, e para o mesmo ano, o valor apurado para Portugal (78,1 anos) foi quase igual ao da UE28 (78,2 anos), ficando o de Espanha (80,5 anos) muito próximo do máximo registado (Itália: 81,0 anos).
- Há uma enorme disparidade no número de nascimentos fora do casamento que foi registado, em 2016, nos países da União Europeia, com o mínimo na Grécia (9,4%) e o máximo na França (59,7%). Portugal (52,8%) e Espanha (45,9%) estiveram mais próximos do valor mais elevado.

A realidade ibérica neste domínio é igualmente dispar, ainda que em menor grau: em 2016, o Algarve e as Canárias registaram os valores mais altos: 66,5% e 66,4%, respetivamente. Em Espanha, o valor mais baixo registou-se na Ciudad Autónoma de Ceuta: 30,8%; em Portugal, essa situação ocorreu na região Norte (43,5%) e na Região Autónoma dos Açores (43,6%).

Nascimentos fora do casamento
Nacimientos fuera del matrimonio
Live births outside marriage

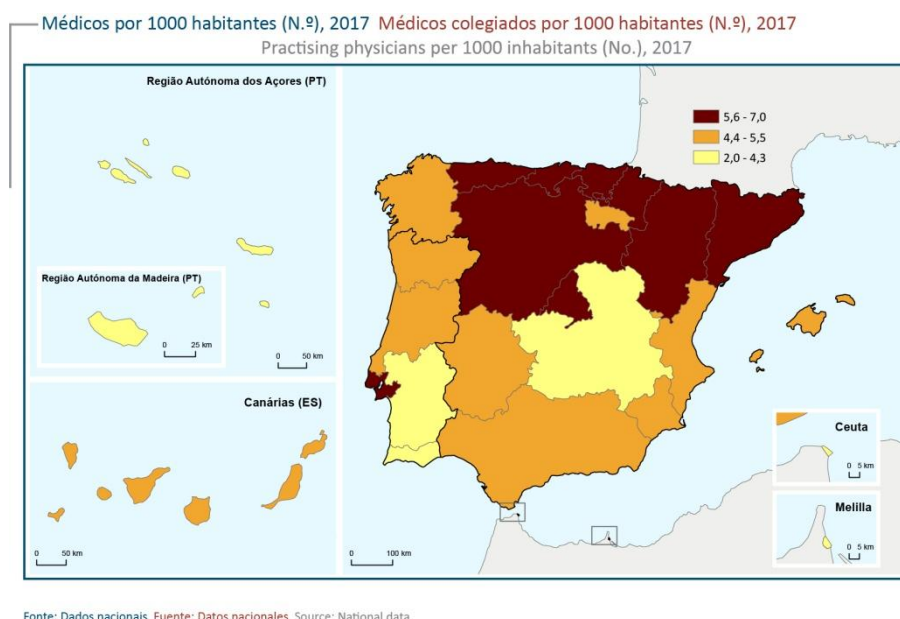
2016				%	
UE/EU 28	42,6 (p)	CZ	48,6	DE	35,5 (p)
FR	59,7	UK	47,7	MT	31,8
BG	58,6	HU	46,7	RO	31,3
SI	58,6	ES	45,9	IT	28,0
EE	56,1	FI	44,9	LT	27,4
SE	54,9	AT	42,2	PL	25,0
DK	54,0	LV	40,9	CY	19,1
PT	52,8	LU	40,7	HR	18,9
NL	50,4	SK	40,2	EL	9,4
BE	49,0	IE	36,6		

Fonte: Fuente: Source: Eurostat
(p) Dado provisório Dato provisional Provisional

- O Índice sintético de fecundidade (n.º de filhos por mulher), no período 1997-2016, evoluiu nos dois países em sentidos inversos: tendencialmente decrescente em Portugal (1,47 em 1997; 1,36 em 2016) e tendencialmente crescente em Espanha (1,15 em 1997; 1,34 em 2016).
- O nível de instrução dos empregados no ano 2017 era claramente mais elevado em Espanha (43,5% possuíam um grau de ensino superior) do que em Portugal (43,3% não tinham ido além do 3.º ciclo do ensino básico).
- Em 2017, os residentes em Espanha faziam uma apreciação muito melhor do seu estado de saúde (74,2% consideraram-no “bom” ou “muito bom”) do que os residentes em Portugal (48,8%, seguindo o mesmo critério).



- As três principais causas de morte, em 2016, foram as mesmas em ambos os países e com valores muito próximos: doenças do aparelho circulatório (PT: 29,6%; ES: 29,2%); tumores (PT: 25,2%; ES: 27,5%) e doenças do aparelho respiratório (PT: 12,1%; ES: 11,4%).
- Em 2017, apenas uma região NUTS II de Portugal tinha mais do que 5 médicos por 1000 habitantes: a Área Metropolitana de Lisboa (6,4). Em Espanha, esta situação ocorria em 11 regiões, todas do Norte-Centro, com valores a oscilarem entre 5,1 (Galícia e Extremadura) e 6,7 (Aragón e Comunidad de Madrid). As regiões ibéricas mais desfavorecidas neste domínio (menos de 4 médicos por 1000 habitantes) situavam-se sobretudo em Portugal – Algarve (3,9), R. A. Açores (3,3) e Alentejo (2,9) –, mas também existiam duas em Espanha abaixo deste limiar, as Cidades Autónomas de Ceuta (3,8) e de Melilla (3,4).



- Em 2017, 22,5% da população da União Europeia estava em risco de pobreza ou exclusão social. Em Portugal e em Espanha havia, no mesmo ano, percentagens mais elevadas de população nestas condições: 23,3% e 26,6%, respetivamente. No âmbito da UE, o valor mais alto registou-se na Bulgária (38,9%) e o mais baixo na República Checa (12,2%).

No que respeita à população jovem (15-29 anos), os países ibéricos registaram valores de pobreza ou exclusão social ainda mais elevados: 35,2% em Espanha e 27,5% em Portugal.

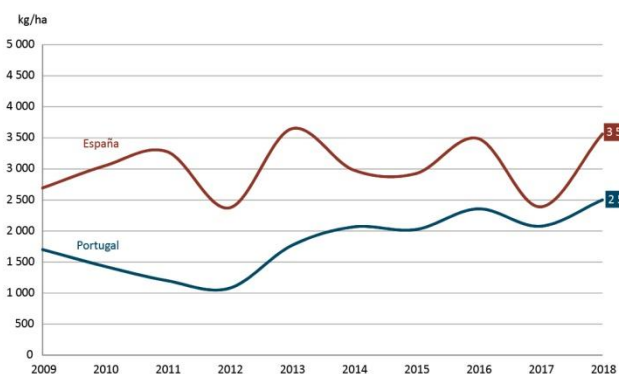
População em risco de pobreza ou exclusão social¹
Población en riesgo de pobreza o exclusión social¹
People at risk of poverty or social exclusion¹

2017					%
UE/EU 28	22,5 (e)	CY	25,2	DK	17,2
BG	38,9	EE	23,4	FR	17,1
RO	35,7	PT	23,3	SI	17,1
EL	34,8	LU	21,5	NL	17,0
LT	29,6	BE	20,3	SK	16,3
IT	28,9	PL	19,5	FI	15,7
LV	28,2	MT	19,2	CZ	12,2
ES	26,6	DE	19,0	IE	(:)
HR	26,4	AT	18,1	UK	(:)
HU	25,6	SE	17,7		

Fonte: Eurostat
¹ Após transferências sociais / Después de transferencias sociales / After social transfers
(e) Dado estimado / Dato estimado / Estimated
(:) Dado não disponível / Dato no disponible / Not available

- Espanha teve maior produtividade do que Portugal na cultura do trigo em toda a década 2009-2018. Essa diferença registou o seu máximo em 2011 (PT: 1 200 kg/ha; ES: 3 278 kg/ha) e o seu mínimo em 2017 (PT: 2 076 kg/ha; ES: 2 388 kg/ha).

Produtividade na cultura do trigo, 2009-2018
Productividad en el cultivo del trigo, 2009-2018
Wheat productivity (yield), 2009-2018



Fonte: Eurostat

As conclusões aqui apresentadas são breves exemplos do vasto retrato disponibilizado nesta publicação, que teve como principal fonte de informação o Eurostat, para garantir uma maior harmonização dos dados divulgados.

Os INE de Portugal e de Espanha formulam votos no sentido de que "Península Ibérica em Números" constitua também um estímulo para que as/os utilizadoras/es consultem a vasta informação estatística oficial disponível, gratuitamente, nos *sites* de ambas as instituições (Portugal: www.ine.pt; Espanha: www.ine.es) e do Eurostat (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).